



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 10 de janeiro de 2025

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,13% São Paulo	120.021	R\$ 6,042 (-1,1%)	R\$ 1.518	R\$ 6,223	12,15%	12,50%	Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39
0,25% Nova York	119.780	Últimos					
	6/1 7/1 8/1 9/1	3/janeiro 6,18 6/janeiro 6,112 7/janeiro 6,104 8/janeiro 6,109					

## CONSUMO

# Venda de carros elétricos surpreende

Comércio de veículos elétricos registra crescimento de 89% em 2024, totalizando 177 mil unidades, acima do esperado

» FERNANDA STRICKLAND

O mercado de carros elétricos no Brasil alcançou um marco histórico em 2024, com 177.358 unidades vendidas, o que representa um crescimento de 89% em relação a 2023, quando 93.927 veículos foram comercializados. O desempenho superou todas as expectativas iniciais, incluindo a previsão da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), que previa 150 mil emplacamentos no ano.

Somente em dezembro, as vendas atingiram 21.634 unidades, o melhor resultado mensal da série histórica, iniciada em 2012, e um salto de 30% em relação ao mesmo mês de 2023. Para o presidente da ABVE, Ricardo Bastos, os números refletem um crescimento consistente da eletromobilidade no Brasil.

Conforme os dados da ABVE, os veículos híbridos plug-in (PHEV) e 100% elétricos (BEV), conhecidos como plug-in, foram os grandes destaques do ano, com 125.624 unidades vendidas, representando 71% do mercado de eletrificados. Em comparação a 2023, quando 52.359 unidades foram comercializadas, o segmento registrou um impressionante crescimento de 140%.

A ABVE considera como veículos eletrificados todas as tecnologias disponíveis no mercado brasileiro com algum grau significativo de eletrificação: os 100% elétricos (BEV), híbridos plug-in (PHEV), híbridos puros (HEV), híbridos a gasolina/álcool (HEV Flex), e micro-híbridos e mild hybrid (MHEV). "Foi um ano espetacular para a eletromobilidade, um ano de crescimento sustentável e números muito expressivos", disse. "Temos muito a comemorar", emendou.

Bastos, no entanto, pontuou que alguns dos chamados micro-híbridos que entraram no mercado nos últimos meses não necessariamente entregam ao consumidor e ao meio ambiente uma experiência real de

eletromobilidade. "Alguns modelos não oferecem ao consumidor os benefícios de um verdadeiro veículo elétrico e pouco contribuem para a redução de emissões", destacou Bastos.

A partir deste mês, as estatísticas da ABVE serão segmentadas, separando os micro-híbridos dos veículos que atenderem aos critérios técnicos mínimos de eletrificação. "Teremos de considerar a separação das estatísticas desses modelos daquelas dos veículos que efetivamente podem ser considerados eletrificados. Segundo ele, é importante manter o foco no crescimento da indústria, na contribuição ao meio ambiente, nas vantagens econômicas efetivas e no esclarecimento do consumidor quanto ao que ele pode obter de retorno de cada uma das tecnologias.

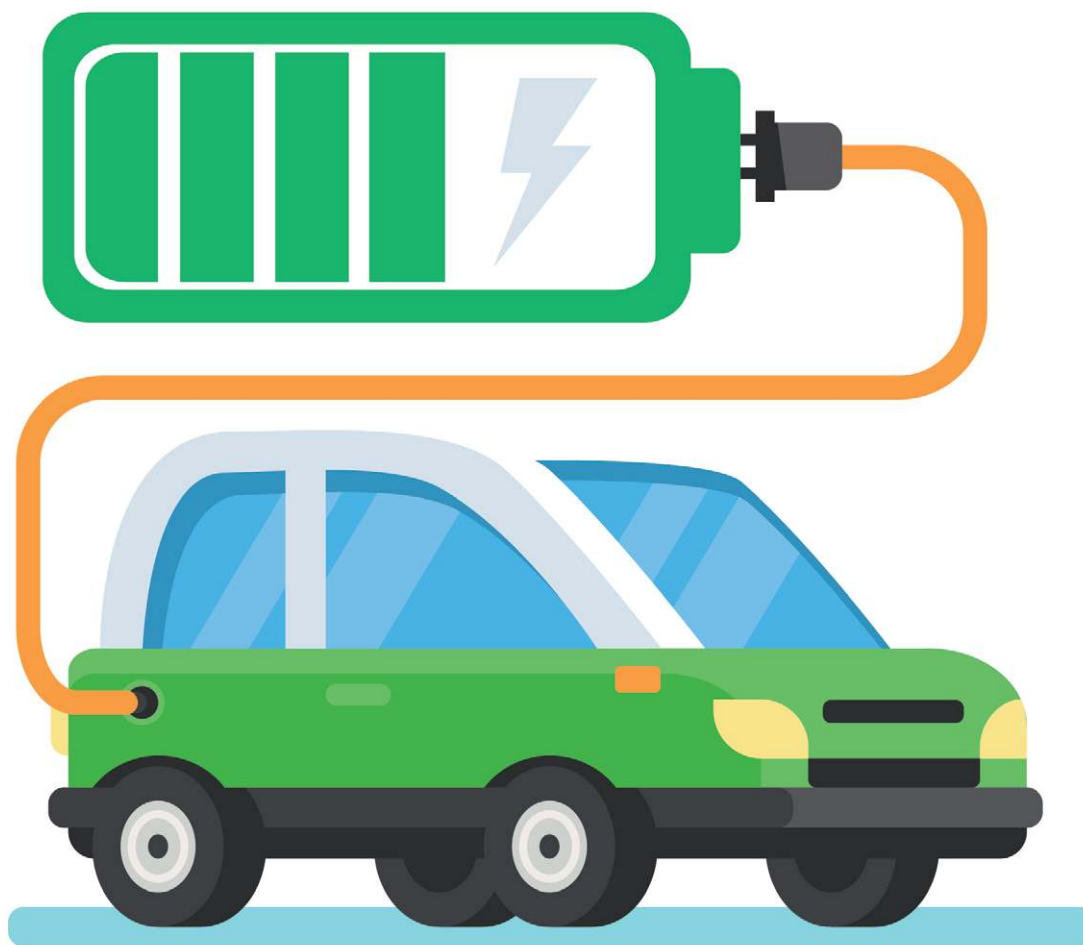
### Mercado emergente

Com a disparada das vendas de carros elétricos, o Brasil está se tornando um dos principais mercados emergentes para veículos eletrificados. Iniciativas como a nomeação do Lactec como Centro de Competência em Smart Grid e Eletromobilidade pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) reforçam o compromisso com o desenvolvimento de tecnologias que integram redes inteligentes e a eletrificação do transporte.

Para Carlos Eduardo Ribas, diretor comercial do Lactec, a melhoria da infraestrutura de recarga será um dos fatores decisivos para o avanço desse mercado. "As opções de eletropostos e eletrocentros aumentam a cada dia, com equipamentos 100% nacionais, muito competitivos e ultra tecnológicos. Isso reduz a insegurança sobre o uso de veículos elétricos em viagens longas e no cotidiano", explicou. "O futuro da mobilidade no Brasil passa pela eletrificação e pela construção de cidades mais inteligentes e sustentáveis", acrescentou.

### Mapa da eletromobilidade

O ano de 2024 foi marcado pelo avanço da eletromobilidade pelos país, ganhando força no interior, e se mantendo em franca expansão nas principais capitais brasileiras



### Veja os cinco entes federativos que mais emplacaram eletrificados em 2024\*...

1º - São Paulo	24.435
2º - Distrito Federal	16.061
3º - Rio de Janeiro	12.841
4º - Paraná	12.056
5º - Santa Catarina	11.500

### ...E as cinco cidades que mais emplacaram eletrificados em 2024\*

1º - São Paulo	56.819
2º - Brasília	16.061
3º - Rio de Janeiro	7.864
4º - Belo Horizonte	6.226
5º - Curitiba	6.182

Fonte: Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE)

### Consignado: teto vai a 1,80%

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aumentou, em reunião extraordinária realizada ontem, o teto da taxa de juros no crédito consignado para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com isso, aposentados e pensionistas passarão a pagar mais nas futuras operações de crédito consignado, pois o limite passou de 1,66% ao mês para 1,80% ao mês, valor proposto pelo Ministério da Previdência Social.

O teto dos juros do empréstimo consignado do INSS — no qual a parcela é descontada diretamente do benefício — é definido pelo CNPS, que conta com 15 membros, sendo seis ligados à pasta da Previdência. Também compõem o Conselho representantes de aposentados e pensionistas, trabalhadores em atividade e empregadores.

A medida foi aprovada pelo placar de 13 votos a 1. O teto anterior, de 1,66% ao mês, vigorava desde abril. Já o limite dos juros do cartão de crédito consignado e do cartão de benefício, hoje em 2,46% ao mês, foi mantida e será discutida posteriormente.

As instituições financeiras pediam teto de 1,99% ao ano para permitir a retomada parcial das concessões, excluindo aposentados por invalidez com mais de 70 anos. Uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) de 2021 determina a viabilidade econômica da concessão de crédito consignado ao INSS.

Propostas pelo governo, as medidas entram em vigor cinco dias após a instrução normativa ser publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*, o que ocorrerá nos próximos dias. Com o novo teto, os bancos oficiais poderão voltar a emprestar pela modalidade. Esse aumento do custo dos empréstimos consignados do INSS é resultado dos recentes aumentos da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 12,25% ao ano.

### » Etanol fica mais caro no Centro-Oeste

O Índice de Preços Edred Ticket Log (IPTL), que analisa o comportamento dos preços nos postos de combustível do país, revelou que o Centro-Oeste teve aumento nos valores de todos os combustíveis em dezembro, comparado ao mês anterior. A pesquisa também mostrou uma mudança significativa no cenário nacional do etanol, que perdeu o posto de mais barato do Brasil, deixando a liderança para o Sudeste. Em dezembro, o etanol foi comercializado a uma média de R\$ 4,20 no Centro-Oeste, alta de 1,94% em relação a novembro. No Sudeste, o preço médio do etanol foi registrado em R\$ 4,19, tornando-se o mais barato entre as regiões brasileiras.

## Dados do varejo dão sinais de desaceleração

» RAPHAEL PATI

Após dois meses de expansão, o volume de vendas no varejo registrou uma leve queda em novembro, de 0,4%, na comparação com outubro, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado evidencia que, mesmo com a Black Friday e a proximidade das festas de fim ano, o setor não reagiu positivamente, como o esperado, e antecipou o processo de desaceleração que é esperado para 2025. Nessa mesma linha, a produção industrial recuou 0,6% no penúltimo mês de 2024.

Mesmo com o recuo, no acumulado de janeiro a novembro, o volume de vendas no varejo cresceu 5%, segundo o IBGE. E, no acumulado em 12 meses até novembro, as vendas registraram

avanço de 4,6% e ficaram positivas pelo 26º mês consecutivo. "O comércio tem mostrado certa resiliência, com um crescimento acumulado de 0,5% no ano até novembro. Esse empenho positivo reflete a recuperação gradual do setor nos últimos anos, nos últimos meses, o setor de tecidos, vestuário e calçados, destacou-se com um crescimento robusto, impulsionando os resultados de setembro e outubro", disse o coordenador da PMC, Cristiano Santos.

Em relação ao comércio varejista ampliado, que inclui, o comércio de veículos, motos, autopeças, materiais de construção, atacado especializado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas teve uma queda maior entre outubro e novembro, de 1,8%, puxado pelo tombo de 7,6% nas vendas de veículos, motos e peças.

Conforme os dados do IBGE,

das oito atividades analisadas, cinco tiveram resultados negativos: móveis e eletrodomésticos (de -2,8%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-2,2%), livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,0%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%). As atividades de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, combustíveis e Lubrificantes e tecidos, vestuários e calçados registraram altas de, 3,5%, 1,5% e 1,4%, respectivamente.

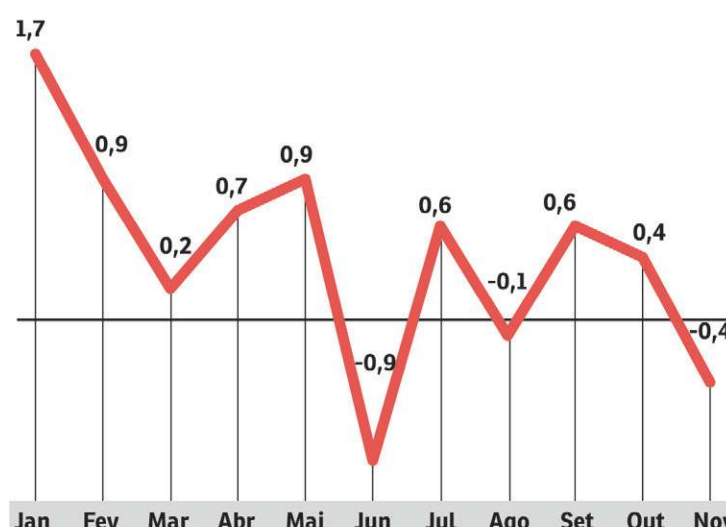
Santos destacou que, no acumulado do ano passado, o volume de vendas do varejo ampliado foi de 4,4% até novembro. "Esse empenho positivo reflete esse bom momento, principalmente, do primeiro semestre de 2024, mas também no segundo semestre até novembro", afirmou.

### Quebra de expectativas

Black Friday e proximidade com festas de fim de ano não foram suficientes para elevar as vendas no varejo em novembro

### Volume de vendas no comércio varejista em 2024

Variação mensal em relação ao mês anterior (%)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE